

Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Desembargador Paulo Dimas de Bellis Mascaretti, na pessoa de quem peço licença para cumprimentar todas as autoridades presentes.

Caros magistrados e servidores, ex-alunos, queridos amigos e amados familiares.

Expresso a gratidão da família Marçura às palavras generosas proferidas pelo Dr. Homero Maion em homenagem ao nosso João Omar. Ambos estreitaram seu relacionamento enquanto trabalharam juntos na APAMAGIS e depois no Fórum João Mendes Júnior.

Gratidão também à Presidência deste Tribunal de Justiça pela honra e alegria que nos proporciona neste momento que compartilhamos, lembrando com saudade e carinho do nosso ente querido.

Sobre o Juiz de Direito falou o Dr. Homero. Peço permissão então para falar um pouco sobre a pessoa humana do homenageado e do privilégio de 27 anos passados em sua companhia.

De origem humilde, sempre ávido pela leitura, o João gostava de história e filosofia. Era um Humanista dotado de inteligência ímpar.

Dono de uma memória excepcional, nunca se esquecia das datas de aniversário dos amigos, até daqueles da primeira infância, lá em Americana, com os quais se relacionou pela vida afora. Não se esquecia também dos familiares. Destes, sabia não só as datas natalícias, mas também os nomes dos cônjuges e filhos. Essa memória prodigiosa ele dizia ter herdado de sua mãe, Catharina, o que era uma verdade. Dela ele ouvia as histórias dos antepassados e todos os fatos que aconteciam no presente dentro da grande família.

Alegre e generoso, gostava de reuniões festivas, de almoçar com os colegas e amigos, de reunir as famílias. Ajudava a quem necessitasse, sem medir esforços.

Foi um filho dedicado e irmão presente, mesmo distante fisicamente. O Joãozinho, como o chamavam porque era o caçula, estava sempre ao

telefone querendo saber de todos. Às vezes fico imaginando como seria se ele tivesse conhecido o “WhatsApp”...

Dos sobrinhos, o “tio bronca” exigia que estudassem e não deixava passar os deslizes. Mas tudo isso com amor. E eles bem sabiam que a intenção era promovê-los como pessoas.

Foi um filho e irmão amado e respeitado por meus pais e irmãos. Foi neto para meus avós e amigo de meus amigos.

A magistratura era uma de suas paixões. Outra era ensinar. Começou a lecionar na Faculdade de Direito Padre Anchieta de Jundiaí como assistente do amigo e mestre Desembargador Artur Marques da Silva Filho, a quem ele sempre teve como modelo de juiz. Por mais de 20 anos, além do Direito Processual Civil fez questão de ensinar a postura ética e dar exemplo de conduta. Era muito querido e carinhosamente chamado professor “Doçura” por seus alunos, alguns deles presentes nesta solenidade para homenageá-lo.

Quanto ao João esposo e pai, era homem dedicado à família, que muito nos amou e sempre será amado por nós. Nunca se esqueceu da data do aniversário de casamento. Nossa casa estava sempre enfeitada com as flores que ele me trazia a qualquer momento, sem esperar datas convencionais. Era companheiro sempre presente, conselheiro, amigo, pronto para dividir bons e maus momentos comigo.

Os filhos, João Francisco e José Guilherme, receberam dele muita atenção e carinho. Brincavam, liam histórias, faziam as tarefas da escola e estudavam para as provas. Levava ao cinema e aos shows de rock. Incentivava suas iniciativas, conversava muito com eles, aconselhava. Raramente ralhava, era muito paciente. Deixou lembranças indeléveis e, acima de tudo, seu exemplo de vida para eles.

João Omar Marçura foi por certo um homem de muitos predicados, um homem digno, íntegro e bom. Um ser humano especial que passou por nossas vidas e nos marcou para sempre.

Obrigada a todos pela presença que abrilhanta este evento.